

Histórias de gente de carne e osso que chegam do Norte da Europa

Cinema. Filme sueco 'She Monkeys' venceu o Dragon Award no Festival de Gotemburgo

NUNO GALOPIM,
em Gotemburgo

A jovem realizadora sueca Lisa Aschan mal conseguia emitir um som para agradecer o prémio que acabava de receber. Este sábado, a sua primeira longa-metragem, *She Monkeys* (no original *Apflickorna*), venceu, além do FIPRESCI Award (atribuído pelos críticos), o Dragon Award para melhor filme nórdico (a distinção maior do Festival de Gotemburgo).

Mas o que pode valer um prémio como este? "As competições no cinema não são como no desporto", explica ao DN Marit Kapla (a directora artística do festival desde 2008). Lembra, contudo, que "os prémios chamam atenções para os filmes". E recorda mesmo que a carreira de sucesso do filme *Deixa-me Entrar*, de Tomas Alfredson, começou precisamente pela vitória do Dragon Award de 2008. "Espero que o prémio tenha ajudado", sublinha.

O Festival de Gotemburgo é hoje um dos maiores festivais de cinema europeus, juntando numa semana mais de 400 filmes. "Gotemburgo é a segunda cidade da Suécia e este é um grande acontecimento cultural da cidade", pelo que "toda a gente quer cumprir a sua parte para fazer com que funcione", explica Marit. "E numa altura em que as salas de cinema estão a fechar, trabalhamos com as universidades e mostramos filmes nas suas instalações", acrescenta.

Há sessões diárias, logo bem cedo de manhã. As sessões mais tardias começam às onze da noite, apenas no Draken, a sala maior ao serviço do festival. Há depois música em concertos, ao ritmo de um



Espectadores aguardam ao frio para entrar no Draken, a maior das salas que servem o festival



MARIT KAPLA
DIRECTORA
ARTÍSTICA

O nosso objectivo é o de sermos um elo entre os filmes, os que os fazem e os espectadores

por dia, na Lagerhuset, ali mesmo ao lado. As sessões de maior destaque têm lugar ao fim da tarde, no Draken, a cada dia sendo apresentado um dos oito nomeados para o Dragon Award. E porquê oito? "A produção de cinema nórdico é grande, e ser nomeado deve desde logo significar qualquer coisa. Daí não fazer sentido uma inflação de nomeados", justifica.

Este foi o primeiro festival internacional de cinema na Suécia. Foi "criado em 1979 por dois entusiastas inspirados por festivais internacionais", recorda. E, como "havia esta necessidade de haver um festival de cinema na Suécia, este acabou por se transformar num ponto de encontro para a indústria". O festival tem "bons números de espectadores e uma presença forte da indústria". E o desafio "é o de manter os dois grupos".

Para si, o objectivo principal do festival é o de ser "um elo entre os filmes, os que os fazem e os espectadores". O festival é também "uma oportunidade para promover o cinema nórdico a um público internacional", o que se faz sobretudo através do trabalho do Nordic Film Market, que leva à ci-

dade produtores dos países nórdicos e distribuidores mundiais.

Ao longo de uma semana, por ali passaram títulos de todo o mundo, com a produção nórdica em destaque. Além de *She Monkeys*, um retrato breve do que ali se viu destaca filmes como *I Rymden Finns Inga Känslor*, de Andreas Öhman, e *Miss Kicki*, de Hakon Liu (ambos integrados num panorama do cinema sueco estreado em 2010) ou *Brim*, do islandês Árni Olafur Asgeirsson. Todos eles histórias sobre gente de carne e osso, com uma pulsão realista bem evidente. Estes, e outros mais, poderão chegar até nós através dos festivais locais. E, quem sabe, eventualmente a salas de cinema portuguesas...

O jornalista viajou a convite da Embaixada da Suécia



O festival começa hoje

Jafar Panahi homenageado na 61.ª Berlinale

CINEMA Para além de icónicos, os Ursos de Ouro e Prata são também dos mais cobiçados galardões do cinema europeu. É assim, então, que está a partir de hoje oficialmente aberta a competição oficial da 61.ª edição do Festival Internacional de Cinema de Berlim.

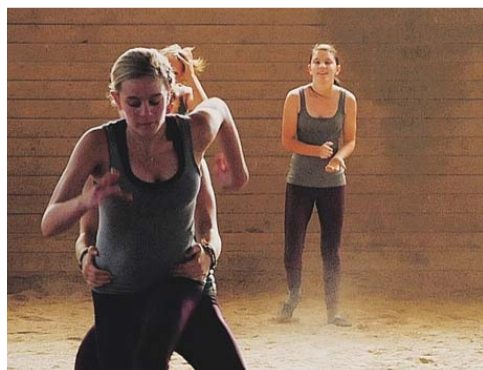
O evento que marca o dia de hoje, no entanto, não é somente a abertura da competição oficial mas também a estreia do filme *True Grit - Indomável*, de Ethan e Joel Cohen, protagonizado por Jeff Bridges. Este filme, uma adaptação da BD *western* com o mesmo nome, é já um dos apontados como favorito aos Óscares, embora surja aqui fora de competição.

A secção competitiva, longe das grandes produções de Hollywood, foca-se, no entanto, numa nova "fornada" do cinema europeu, para além de obras de antigos mestres. Um dos filmes de realizadores estreantes a destacar é *Almanya - Willkommen in Deutschland*, de Yasemin Samdereli, que se debruça sobre o já popular tema da multiculturalidade na Europa.

Outro dos destaques do festival é o ciclo dedicado ao cineasta iraniano Jafar Panahi, que também é membro honorário do júri. Panahi está detido no Irão desde Dezembro passado, quando foi condenado a seis anos de cadeia por oposição ao Governo iraniano, e a uma proibição de vinte anos sobre qualquer criação artística. Em homenagem, a 61.ª Berlinale vai exibir o filme *Offside* (de 2005), que venceu um Urso de Prata em 2006, bem como outras obras da filmografia do realizador, apresentadas por outros cineastas ou actores iranianos. Num gesto simbólico, a exibição de *Offside* decorrerá amanhã, na data em que se comemora também o aniversário da revolução iraniana.

O júri deste ano, para além de ter Jafar Panahi como membro honorário, é liderado pela actriz Isabella Rossellini. No festival consta também uma secção dedicada ao cinema infantil e juvenil, chefiada por Maryanne Redpath. A.E.

DESTAQUES



'SHE MONKEYS'

► **Vencedor** do Dragon Award, a longa-metragem de estreia da sueca Lisa Aschan é uma história contada no feminino, que toma por protagonistas duas jovens que competem por um lugar numa equipa de um concurso equestre.



'SIMPLE SIMON'

► **Apresentado** internacionalmente com este título, o filme de Andreas Öhman com o título original *I Rymden Finns Inga Känslor* acompanha, com primor estético e narrativo, o quotidiano de um jovem com síndrome de Asperger.



'BRIM'

► **Realizado** pelo islandês Árni Olafur Asgeirsson, foi outra das grandes surpresas do festival. Um olhar realista sobre a vida a bordo de um barco de pesca revelando os sonhos, pesadeiros e frustrações dos tripulantes.